

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO
PROFESSOR CARLOS TEIXEIRA MENDES
(Discurso)

Jairo T.Mendes Abrahão¹

Quando fui incumbido deste privilégio, confesso que me senti honrado, mas, acima de tudo, envaidecido. Aos poucos, porém, fui me preocupando, e tomando ciência de que era muito pequeno para falar de um gigante. Mas a escolha era justa. Afinal, além de professor de Agricultura, sou também Teixeira Mendes, aliás, da quarta das gerações Teixeira Mendes dedicadas à esta casa. E para falar do Professor Carlos Mendes fui buscar ajuda nos doutos.

O saudoso Prof.Dr.Salvador de Toledo Piza Jr. por ocasião da sua morte, disse em artigo na Revista de Agricultura:

"Poucos são os homens cujo destino se cumpre integralmente. Nascer para uma obra, viver toda uma vida pela realização dessa obra e morrer em plena atividade realizadora, é cousa que quase ninguém consegue. Alcançou-a, porém, Carlos Teixeira Mendes".

"Ensinou a cultivar as terras do Brasil", diz a placa comemorativa do seu centenário de nascimento. No entanto, não era agricultor! Sua relação com a agricultura começara com seu pai, Antonio Teixeira Mendes, amigo e incentivador de Luiz de Queiroz. Foi ele que, com sua procuração, comprou a Fazenda São João da Montanha. Foi ele, também, o primeiro secretário da Escola Prática São

¹ Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", USP, Piracicaba.

Oração proferida no ato do descerramento da placa comemorativa do centenário de nascimento do Prof.Dr.Carlos Teixeira Mendes, acontecido a 28 de maio de 1988.

João da Montanha, a semente da ESALQ. Este amor à escola foi tão grande que quatro de seus filhos, foram seus professores: Luiz (Horticultura), Carlos (Agricultura), Octavio (Mecânica) e Benedito (Zootecnia). Aí está a origem da relação Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Família Teixeira Mendes. Diria o Professor Paulo Nogueira de Camargo: "Nenhuma família tem tanta relação com a ESALQ quanto a Teixeira Mendes!"

No início do século, ingressou Carlos Teixeira Mendes, como aluno, naquela que seria sua vida e sua glória: a Escola Agrícola Prática "Luiz de Queiroz". Formava-se em 1908 e imediatamente transferia-se para Itatinga, onde iria trabalhar em fazenda da Estrada de Ferro Sorocabana. Dedicava-se ao trabalho de corpo e alma. Mas faltava-lhe algo! Aquele algo de que os cientistas natos não prescindem: o estudo! Sentia, de maneira precursora, na agricultura paulista de então, a ausência de três caracteres indispensáveis: o melhoramento genético das espécies, a adubação e a conservação dos solos!

Enveredar-se por estes caminhos tão árduos, somente num local adequado: a Escola Luiz de Queiroz.

Em fevereiro de 1911, foi nomeado adjunto da 4ª Cadeira - Agricultura Especial, então sob a regência de Hubert Puttmans. Em fevereiro de 1913, foi nomeado assistente da 2ª Cadeira - Química Mineral e Orgânica, onde adquiriria conhecimentos básicos para a obra que realizaria. Foi então contemplado pelo governo com bolsa de estudos na Europa. Inicialmente na Escola de Grignon, na França, onde cursou química. Dali seguiu para a Inglaterra, onde frequentou os laboratórios da Estação Experimental de Rothamsted.

Regressando ao Brasil, reassumiu seu cargo na 2ª Cadeira, em 21 de outubro de 1914. Em fevereiro de 1915, retornava à Cadeira de Agricultura, onde se efetivou em maio de 1916.

Agora estava em casa, na Casa de Luiz de Queiroz!

Jovem, inteligente e culto, brilhava intensamente: em setembro de 1917, em concurso memorável, ascendia à invejável posição de Catedrático de Agricultura! Era o primeiro agrônomo formado pela Luiz de Queiroz a obter, por concurso, tal título! O primeiro Catedrático da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"!

A tese defendida nesse concurso era sobre "Melhoramento de Variedades".

Três anos depois, abril de 1920, publicava nos Anais da Sociedade Rural Brasileira o trabalho "Primeiros resultados de uma experiência", o primeiro realizado e escrito no Brasil em prol do combate à erosão!

Amou a Agricultura como ninguém! Estudou e trabalhou como um gigante! Publicou mais de uma centena de trabalhos de pesquisa e de divulgação, que iam do melhoramento genético à fisiologia; da adubação à física de solos; das práticas mais simples às mais sofisticadas; das sementes às colheitas ...; sempre preocupado com a erosão, esse monstro que ainda hoje assusta nossa agricultura!

Algodão, café, milho, cana-de-açúcar, trigo, arroz, batatinha, forrageiras, adubos verdes, mandioca! Ah! A mandioca! De tal porte eram seus estudos sobre mandioca que o governo italiano, através de seu consul em São Paulo, convidou-o a resolver os problemas dessa cultura na África! Tudo ele estudou! Que contribuição deu Carlos Teixeira Mendes à agricultura e aos novos agrônomos que formava! Como se não bastasse publicava, em 1934, sempre na querida Revista de Agricultura, o artigo "O álcool-motor"!

Dos três principais caracteres intelectuais, Carlos Teixeira Mendes tinha todos: a Inteligência, herdada dos pais queridos Antonio e Elisa; a Cultura, adquirida através da educação e do estudo; e a Sabedoria, vinda da experiência acumulada, em cada dia de sua existência magnífica!

Na mesma intensidade com que amou a terra, Carlos Teixeira Mendes foi amado! Pela família, pelos amigos, pelos colegas, pelos alunos, pelos funcionários, pelos agricultores! Suas palavras, sábias, eram procuradas e ouvidas, com atenção e respeito, pelos que o rodeavam no dia-a-dia, nos campos experimentais, nas aulas ou na Congregação da Escola que tanto amou!

Dos cem anos que passam de seu nascimento, viveu apenas 62! Mais de 42 dos quais dedicados à sua Escola! Gerou cinco filhos: dois engenheiros agrônomos, Cândida Helena (a segunda formada pela ESALQ), casada com engenheiro agrônomo, e Carlos, casado com professora; e três professoras, Isa e Elisa, casadas com engenheiros agrônomos, e a caçula Maria, casada com médico.

Os dizeres da placa, ora inaugurada, não são simples palavras, mas a síntese de uma vida: Carlos Teixeira Mendes ensinou a cultivar os solos do Brasil.